

ARQUITETURA BANCÁRIA DE MARINGÁ: O EDIFÍCIO DA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Pedro Augusto Batalini, Tânia Nunes Galvão Verri (Orientador), e-mail:
tngverri@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Bancária, Arquitetura Moderna, Luiz Forte Netto.

Resumo

Este Projeto de Iniciação Científica analisou o edifício da agência da Caixa Econômica Federal, projeto arquitetônico de Luiz Forte Netto e equipe, na cidade de Maringá-PR, em 1985. Como método, a pesquisa se valeu do redesenho a partir das pranchas originais, coletadas na Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), de visitas técnicas ao edifício, da construção de modelos tridimensionais, virtuais e físicos. Intencionado contextualizar a produção arquitetônica desse momento, buscou-se compreender os episódios históricos da arquitetura bancária nacional e local, e sobre esta agência, considerou-se os aspectos técnicos, construtivos e compositivos, além de suas relações com outras obras de Forte Netto e da produção nacional contemporânea. Esta pesquisa objetivou ainda, revelar as qualidades espaciais ancoradas às decisões técnicas com a intenção de registrar e construir uma cultura patrimonial na jovem cidade, procurando assegurar sua preservação.

Introdução

Esse Projeto de Iniciação Científica é parte da pesquisa científica “Arquitetura bancária em Maringá” (2016), desenvolvida e coordenada pela professora Tânia Nunes Galvão Verri, em que sistematiza e analisa edifícios de agências bancárias de Maringá, edificações com relevância arquitetônica, no intervalo da metade da década de 1970 até meados da década de 1990. Tendo como objetivo, contribuir com o desenvolvimento da pesquisa com o estudo de um exemplar dessa arquitetura produzida na cidade: a agência da Caixa Econômica Federal na rua Santos Dumont, de 1985, projetada pelo arquiteto paulista radicado em Curitiba, Luiz Forte Netto, juntamente com os arquitetos Orlando e Dilva Busarello.

Busca-se compreender o contexto histórico da arquitetura bancária nacional e local e analisar o edifício, discutindo as soluções compositivas, estruturais e construtivas adotadas no projeto, localizando-se as convergências com a produção arquitetônica à época, como a arquitetura paulista e suas reverberações. Compreender a produção do espaço arquitetônico na dimensão do ofício profissional e de que maneira colabora para a discussão relacionada ao método de projetar. Soma-se a isso, avaliar os pormenores da edificação através de modelos bi e tridimensionais

que possibilitem a percepção do funcionamento e das características construtivas desses elementos. Para o reconhecimento dessa arquitetura, utiliza-se como método o redesenho e a modelagem tridimensional. Nesse cenário, de acordo com Cotrim, Vidal e Tinem (2011):

[...] o redesenho, a execução de modelos construídos, digital ou fisicamente, e a análise dos diferentes componentes da arquitetura em questão servem como ferramentas para reconhecer a importância de um processo de compreensão a partir da obra e de sua realidade física como condição fundamental para a elaboração de um discurso crítico.

Dessa forma, a pesquisa procura colaborar com o desenvolvimento da consciência patrimonial na cidade de Maringá, através da documentação de uma arquitetura de forte expressão.

Materiais e métodos

O trabalho se iniciou pesquisando o histórico da arquitetura bancária no contexto nacional e regional, procurando compreender as transformações econômicas que impulsionaram esse laço entre a arquitetura e as instituições financeiras. Para isso, buscou-se nas bases bibliográficas como teses, dissertações, artigos e periódicos que abordassem o assunto arquitetura bancária no período. Também houve reuniões semanais de equipe, nas quais foram debatidos assuntos como a produção arquitetônica nacional à época, a produção regional, a chamada “Arquitetura Bancária” e os desdobramentos no desenho da cidade, e também foi dada ênfase no método de resenho e sua importância para a compreensão da arquitetura.

No prosseguimento do trabalho, investigou-se a formação, a trajetória e outras obras produzidas pelo arquiteto que coordenou a equipe de projeto, Luiz Forte Neto, procurando perceber as influências contidas no edifício estudado. Além disso, foram coletadas as pranchas digitalizadas do projeto legal fornecidas pelo cadastro da Prefeitura Municipal de Maringá, estudadas e redesenhadas em software AutoCAD e, posteriormente, confeccionado o modelo virtual tridimensional em software Sketchup para auxiliar a análise. Procurou-se a compreensão do sistema de estrutura, vedações, cobertura, implantação, escolha dos materiais e soluções espaciais. Ainda como parte da investigação, após as análises do edifício, foi construída uma maquete física na escala 1:125.

Resultados e Discussão

A “Arquitetura Bancária” (SABBAG, 1984) foi resultado do capitalismo financeiro, provocado pelas transformações econômicas e políticas ocorridas no país ao longo do século passado que favoreceram a intensificação da atividade bancária e a crescente implantação de agências nos grandes centros a partir de 1974. O projeto arquitetônico de agências bancárias se tornou um novo campo para os arquitetos, que passaram a utilizar a arquitetura para criar uma imagem e identidade visual.

Além dos novos centros e capitais as instituições bancárias passaram a ampliar sua rede também pelas cidades do interior, contratando escritórios de arquitetura experientes e renomados (MAZZACORATTI, 2000). Maringá, localizada no norte do Paraná, foi uma das cidades que passou a atrair novas instituições financeiras para atender, principalmente, a demanda provocada pela produção cafeeira e de toda a agricultura do noroeste do estado. O crescimento econômico da cidade provocou então, a vinda de muitos arquitetos curitibanos e de outras capitais que desenvolveram um importante trabalho na cidade. Assim como ocorreu no contexto nacional, os edifícios bancários também se concentraram no centro da cidade e foram projetados por importantes nomes da arquitetura nacional.

Luiz Forte Netto (1936), paulistano, formou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, desempenhou um importante papel no cenário da arquitetura paranaense, tendo muita influência de grandes autores da arquitetura paulista brutalista, que foi adotada ao longo de sua atuação em São Paulo, e se manteve na capital paranaense posteriormente. (SANTOS, 2011). A agência da Caixa Econômica Federal, projetada pelo arquiteto e equipe em 1984, incorporou as influências dessa arquitetura. Como método para a análise e interpretação da obra, o redesenho foi um instrumento fundamental, uma vez que o estudo e a análise que se fazem para redesenhar nos leva a enfrentar questões que podem ter sido enfrentadas pelo projetista original.

O edifício foi implantado em um terreno de 1560,0m² composto de 3 lotes retangulares, localizados entre as Ruas Santos Dumond e Néo Alves Martins, na região central. O programa de necessidades está organizado em seis pavimentos, mais o subsolo para garagem, setorizados em: áreas de atendimento ao público geral, aos clientes e áreas para funcionários. A agência está implantada de maneira a ocupar praticamente toda a extensão do terreno, o pavimento térreo está nos alinhamentos prediais, possuindo seus acessos em ambas ruas da quadra, decisão encontrada em outras agências bancárias projetadas no mesmo período em Maringá. O conceito corbusiano de planta livre, é uma solução recorrente por Forte Netto, proporcionando inúmeras possibilidades de soluções para o espaço interno, e ainda, o amplo átrio voltado ao público, configurado pelo jogo de níveis e de vazios internos, enfatizando a volumetria das circulações verticais e o entorno envidraçado, essa solução permite fluidez e a comunicação entre circulações, além de vistas internas variadas. O arquiteto incorpora ainda, elementos e detalhes arquitetônicos como painéis de baixo relevo, floreiras, brises, pergolados e jardins.

Uma das características mais marcantes da escola brutalista é o sistema estrutural monumentalizado. A estrutura desse exemplar é um sistema porticado de concreto armado, com pilares de 60x60cm, modulados em uma malha estrutural de 9,60m por 9,60m. As lajes maciças se apoiam sobre a malha de vigas com eixos de 4,80m por 4,80m. O edifício funciona como dois volumes de estruturas independentes, separados pela junta de dilatação. As fachadas norte e sul são marcadas por quatro pórticos de pilares chanfrados de concreto aparente, na face principal, voltada para a rua Santos Dumond, o pórtico menor marca o acesso do edifício e o pórtico maior delimita a fachada envidraçada com vista para praça Napoleão Moreira da Silva, na face da rua posterior, o pórtico também marca os acessos tanto de pedestres como para a garagem.

Conclusões

Tendo essa pesquisa a intenção de estudar e documentar a agência da Caixa Econômica em Maringá, é possível afirmar a efetividade do trabalho uma vez que cumpriu seus objetivos relacionados ao método de projetar. Foi possível apreender o espaço arquitetônico a partir do redesenho, e compreender que as tomadas de decisões do autor reafirmaram o partido arquitetônico adotado.

O edifício tem características modernas e possui espacialidade rica e de importância para a cidade. O trabalho deixa uma colaboração no sentido de procurar a salvaguarda da edificação, o histórico que a envolve e desperta uma cultura preservacionista na cidade.

Agradecimentos

Agradeço a Tânia Nunes Galvão Verrei e Eduardo Verri Lopes, pela orientação e apoio, a Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq pela oportunidade.

Referências

COTRIM, Marcio; TINEM, Nelci; VIDAL, Wylinna. **Diálogos gráficos: o uso do desenho mediando aproximações entre história e projeto na formação do arquiteto**. 7º Fórum de pesquisa FAU- Mackenzie, São Paulo, 2011.

MAZZACORATTI, C. L. **50 anos de arquitetura bancária no Brasil: Estudo a partir de uma instituição, o Banco Itaú**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SABBAG, H. Y. **Arquitetura bancária**. In: Revista Módulo, Rio de Janeiro, n. 79, Avenir Editora, mar. 1984, p. 40-63.

SANTOS, M. S. **A arquitetura do escritório Forte Gandolfi 1962-1973**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

STROHER, R. A. **As transformações na tipologia e no caráter do prédio bancário em meados deste século**. 1999. Dissertação (Mestrado) - Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura da UFRGS, Porto Alegre, 1999.